

VILA VELHA

D OS aspectos característicos da paisagem brasileira, tem merecido destaque o curioso aglomerado de rochas que avulta nos Campos Gerais—Paraná, denominado Vila-Velha, à margem da Réde de Viação Paraná—Santa Catarina

O que atrai em Vila Velha é a arquitetura complexa onde o vento e a água ergueram um reino de fantasmas. As formas estranhas das rochas encerram visões cheias de contraste e ênfase, produzindo no observador uma impressão de remotos mistérios, que ali se confundiram. Ao crepúsculo, um ar fatigado a envolve como se fôra palco de titânicas batalhas aquêle chão hostil e abandonado onde, aos pósteros, uma lembrança milenar restaria entre gramíneas exóticas. Na solidão dos campos é a "cidade uma fortaleza vencida, adquirindo poder encantório, em suas contorsões, as figuras ciclópicas que brotam entre tufos espessos de macega e se recortam no espaço, em estático protesto. São figuras diversas, bichos, navios, taças, castelos, cúpulas, pilares e plataformas, em frenética derrocada".

Vila Velha se localiza a uma distância de 20 kms de Ponta Grossa e 8 kms de Desvio Ribas, quase a mil metros de altitude; medindo 2 000 metros de comprimento por 600 de largura. Seu clima é úmido, subtropical, mas não produz invernos frígidos ou quedas de neve, como em condições análogas ocorre na Europa Meridional. No inverno o frio se acentua durante a noite, sendo os dias relativamente quentes, o que, todavia, não favorece a existência de grandes grupos florestais. Os campos se estendem vastos e desnudos, sem interêsse para a agricultura. O solo se apresenta sem fertilidade que ativasse o crescimento de matas, uma herança devoniana se caracterizando na constância de arenitos quartzíferos e cimento argilo-silicoso. De modo geral, crescem aí esparsas ilhas que dividem as campinas e assinalam as nascentes dos ribeirões, predominando entre outras árvores de porte a Araucária brasiliana. Também a Cocos plumosa é constante em Vila Velha, colaborando com o efeito gracioso de sua silhueta para atenuar o aspecto dilacerado das rochas.

Sob o regime das chuvas, a acidez dos óxidos, a esfoliação, o desgaste enfim que as intempéries condicionam, Vila Velha assiste, impassível, ao esbôço de novos contornos, completando os ciclos de uma evolução inexorável. Incisões se aprofundam na rocha e escavam corredores, ruas e praças que ganham peculiaridades estranhas ao toque da luz. As ruínas produzem evocações que deslumbram e assustam, num presentimento de súbita força que quisesse expandir-se das moléculas fendidas. Para atenuar êsse susto, as borboletas abandonam os meandros escuros formando repentinos vitrais com o ritmo colorido de seus vãos. É quando o poeta e o cientista se encontram e se aproximam, para o estudo da terra e pela afirmação irrecusável da beleza que Vila Velha oferece.

BARBOZA LEITE .

